

Artigo

**ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS: PERFIL DAS VITIMAS
SOCORRIDAS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE
URGÊNCIA**

**MOTORCYCLICAL ACCIDENTS: PROFILE OF VICTIMS ASSOCIATED BY
MOBILE URGENCY SERVICE**

Camila Lima De Sousa¹
Anne Milane Formiga Bezerra²
Hellen Renatta Leopoldino Medeiros³
Wendel Robson da Silva Ferreira⁴
Tamires Guedes Vieira⁵
Priscilla Costa Melquíades Menezes⁶

RESUMO - Os acidentes de trânsito são um grande problema para a saúde pública representando uma das causas predominantes de mortalidade e morbidade. No Brasil tem ocasionado um impacto expressivo na saúde. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência destina-se ao atendimento de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas. Esse tipo de atendimento necessita de profissionais de enfermagem qualificados que ofereçam cuidados imediatos e seguros aos pacientes em estado grave que apresentam risco de morte. Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas de trauma por acidentes de motocicletas socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Nova-Olinda, Paraíba. O estudo foi realizado no Município de Nova Olinda- PB,

¹ Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP

Endereço: Rua Raimundo de Paula, centro, Nova Olinda-PB

Email: camila.gs2015@hotmail.com

² Enfermeira socorrista do SAMU de Sousa, doutoranda em Ciências da Saúde pela FCMSCMSP. Docente das Faculdades Integradas de Patos do Curso de Enfermagem

³ Mestranda em Ciências da Saúde pela FCMSCMSP, Especialista em Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho, e Docente das FIP.

⁴ Médico Intervencionista do SAMU de Catolé do Rocha-PB

⁵ Docente das Faculdades Integradas de Patos, Especialista em Saúde Pública.

⁶ Docente das Faculdades Integradas de Patos, Mestre em Ciências da Saúde



Artigo

através do Serviço de Atendimento Móvel (SAMU), a população foi composta por todas fichas de ocorrências de vítimas de acidentes de trânsito no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2017. Os resultados evidenciaram que 90,1% das vítimas eram do gênero masculino com idade entre 18 a 27 anos 43,9%, no que diz respeito a natureza do acidente queda de moto apresentou maior prevalência 94,4%, sendo as regiões mais afetadas MMII 35,2%, as lesões de maior frequência foi escoriações 60,4%. Portanto, diante dos dados apresentados é necessário discutir uma elaboração de políticas públicas, ressaltando sobre a intervenção educativa e a eficácia da legislação, podendo os acidentes em sua maioria serem evitados.

Palavras-chave: Traumatismo Atendimento Pré-Hospitalar. Socorro de Urgência. Acidentes de trânsito.

ABSTRACT - Traffic accidents are a major public health problem, representing one of the predominant causes of mortality and morbidity. In Brazil, it has occasioned a significant impact on health. The Emergency Mobile Service (SAMU) is designed for urgency and emergency care in homes, workplaces and public highways. This type of care requires qualified nursing professionals who offer immediate and safe care to critically ill patients with risk of death. This research aims to characterize the epidemiological profile of victims of trauma by motorcycle accidents rescued by the Mobile Emergency Care Service (SAMU) of the municipality of Nova-Olinda, Paraíba. The study was conducted in the Municipality of Nova Olinda-PB, through the Mobile Assistance Service (SAMU), the population was composed of all records of occurrences of victims of traffic accidents from January 2015 to January 2017. The results showed that 90.1% of the victims were of the masculine gender with age between 18 and 27 years old, 43.9%. Regarding the nature of the accident, motorcycle fall had a higher prevalence of 94.4%, with the most affected regions being the MMII with 35.2%, the lesions of higher frequency were abrasions with 60.4%. Therefore, given the data presented, it is necessary to discuss the elaboration of public policies, highlighting the educational intervention and the effectiveness of the legislation, most of the accidents that can be avoided.

Keywords: Cranioencephalic trauma. Prehospital Care. Urgency.



INTRODUÇÃO

Urgência e emergência são dois termos usados a área da Medicina, são palavras parecidas com conceitos diferentes. Segundo a Portaria de nº 354 de 10 de Março de 2014, Ministério da Saúde, urgência é um evento repentino de injúria à saúde com ou sem risco de morte, cujo o indivíduo necessita de cuidados imediatos (BRASIL, 2014).

A terminologia emergência abarca um significado mais abrangente, no que concerne ao risco potencial de morte, uma vez que as condições de agravo à saúde exige uma assistência imediata com cuidados intensivos de maneira célere (BRASIL, 2014). A área de urgência e emergência abrange a assistência pré-hospitalar cujo o atendimento é prestado nos locais onde vítima se encontra e, hospitalar. Esse tipo de atendimento necessita de profissionais de enfermagem qualificados que ofereçam cuidados imediatos e seguros aos pacientes em estado grave que apresentam risco de morte (MAZOCO et al., 2015).

Os acidentes de trânsito são um grande problema para a saúde pública, representando uma das causas predominantes de mortalidade e morbidade. No setor da saúde o impacto é expressivo, principalmente em países de baixa e média renda, onde os acidentes de trânsito são responsáveis pela sobrecarga dos prontos-socorros (FURTADO, 2015).

Aos poucos o Brasil vem se destacando entre os campeões de acidentes e trânsito. Os acidentes com motociclistas são uma preocupação constante pra algumas cidades do Brasil, vem provocando ferimentos a milhares todos os anos, sendo um grande problema para a sociedade e para as autoridades (FURTADO, 2015).

Várias são as lesões produzidas por acidentes com motociclistas. Os membros inferiores e superiores são as partes do corpo mais acometidas, comparando-se as demais áreas do corpo. Entretanto, as regiões cranianas, quando atingidas, estão relacionadas à maior gravidade, causando sequelas irreversíveis ou até morte (GAUDÊNCIO; LEÃO, 2013).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) destina-se ao atendimento de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas. A assistência é realizada após chamada gratuita para o telefone 192, no qual a ligação é atendida por técnicos da central de regulação que transferem o telefonema



Artigo

para o médico regulador. No qual esse profissional realiza o diagnóstico da situação e realiza o atendimento inicial da vítima, orientando o mesmo a fazer as primeiras ações (BARBOSA et al., 2014).

Tendo em vista que o número de vítimas de acidentes motociclísticos vem a cada ano crescendo de uma maneira exacerbada, e estes assumem o primeiro lugar entre os acidentes de trânsito com veículos a motor, devido à maior vulnerabilidade e exposição do usuário nas vias públicas, constituindo as principais vítimas fatais. Partindo desse contexto surgiu o seguinte questionamento: Qual o perfil epidemiológico de vítimas de trauma por envolvimento em acidentes de motocicletas socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)?

Esta pesquisa levou a pontar os principais tipos de traumas ocasionados por acidentes com motocicletas, bem como suas principais causas. Acredita-se que esta pesquisa irá servir como base tanto para profissionais como estudiosos no assunto, desenvolvimento estratégias de promoção, conscientização e prevenção desses tipos de ocorrências, visando com isso a diminuição da incidência desse tipos de acidentes. O objetivo do presente foi caracterizar o perfil de vítimas de envolvidas em acidentes de motocicletas socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, retrospectiva e documental com abordagem quantitativa, que foi realizada no Município de Nova Olinda- PB, na sede do Serviço de Atendimento Móvel (SAMU), que fica localizada na Rua João Lourenço Filho, s/n, no Bairro Centro, deste município. A população de Nova Olinda-PB é de 6.070 habitantes (IBGE, 2010), localizada a uma latitude 07°28'48'' sul e a uma longitude 38°02' 31'' oeste encontra-se na mesorregião do sertão paraibano e na microrregião de Piancó, limita-se ao norte com o município de Pedra Branca, ao leste com as cidades de Santana dos Garrotes, a oeste com Princesa Izabel, ao sul com o município de Juru, estando a uma altitude de 350 metros. Possui uma área de 84.253 km², apresenta um clima semiárido com chuvas e verão. A escolha do mesmo deu pelos critérios seguintes: acessibilidade da pesquisa e registro adequado dos dados possibilitando uma fidelidade maior dos resultados.



Artigo

A população da pesquisa foi composta por todas as fichas de ocorrência do SAMU de Nova Olinda-PB que foram atendidos no período de janeiro 2015 a janeiro de 2017. Atendendo ao critério probabilístico a amostra que foi definida utilizando-se a fórmula para cálculo de amostra de população finita, adotando um nível de confiança de 95%, $\alpha=5\%$ e um erro amostral $\epsilon=5\%$. Desse modo, considerando 1255 atendimentos no período em estudo, a princípio a amostra seria composta por 295 fichas de ocorrência, porém após levantamento dos dados, utilizou-se apenas 142 fichas, que atendiam a todos os critérios de inclusão.

Para critérios de inclusão da amostra foram utilizadas fichas de ocorrências com letras legíveis e sem rasuras, bem como os atendimentos registrados no livro de ocorrência. Foram excluídas fichas de ocorrência que tenham as folhas amassadas ou danificadas e falta de informações necessárias. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de dados previamente elaborado pela autora contendo questões objetivas estruturadas, o mesmo foi composto por dados sociodemográfico, na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo.

A coleta de dados foi realizada através das fichas de ocorrência, em local tranquilo, na sede do SAMU da cidade de Nova Olinda-PB. Também foi realizado, antes do início da coleta de dados, os devidos esclarecimentos acerca dos objetivos da pesquisa, deixando bem claro que todas as informações colhidas não poderão de forma alguma expor os pacientes. Os dados foram coletados no período de agosto de 2017.

Para o processamento dos dados foi utilizado o pacote estatístico para ciências sociais (Statistical Package for the Social Sciences - SPSS), versão 24. Para análise usar-se-á a estatística descritiva, tendo como medida de tendência central a média; bem como a aplicação do teste de Qui-Quadrado (X^2), observando os valores do Desvio Padrão (DP) e Intervalo de Confiança (IC), a fim de se obter a correlação entre as variáveis.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos – PB, para obter o consentimento legal para realização da pesquisa à luz dos princípios éticos, tendo como o número o CAAE 68115417.0.0000.5181 e parecer de número: 2.081.802. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretária de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).



Artigo

Tabela 1. Descrição dos dados demográficos da amostra

	Frequência absoluta(F)	Frequência Relativa (%)
Idade		
<i>Menor de 18</i>	19	13,7
<i>18 a 27 anos</i>	61	43,9
<i>De 28 a 37 anos</i>	23	16,5
<i>De 38 a 47anos</i>	26	18,7
<i>Mais de 47 anos</i>	10	7,2
Gênero		
<i>Masculino</i>	128	90,1
<i>Feminino</i>	14	9,9
TOTAL	142	100%

OBS: três casos omissos para idade

A tabela 1 mostra que 13,7% (19) das vítimas apresentava faixa etária menor que 18 anos, entre 18 e 27 anos 43,9% (61), de 28 a 37 anos 16,5% (23), 38 a 47 anos 18,7% (26), e com mais de 47 anos 7,2% (10). Dessa forma nota-se que quase metade da amostra tem entre 18 e 27 anos. Corroborando com os resultados, o estudo de Melo et al., (2015), demonstrou que a faixa etária predominante foi de 18 a 35 anos de idade, perfazendo um total de 67,12% (390), dentre uma população de 581 boletins.

A mesma tabela ainda demonstra que a grande maioria das vítimas era pertencentes ao gênero masculino, com um percentual de 90,01% (128) e apenas 9,9% (14) do gênero feminino. Com relação a essa mesma variável, a pesquisa Belmonte et al., (2017), realizada com 271 prontuários, mostrou que desses 77,5% (210) eram homens e 22,5% (60) mulheres. Dessa forma constata-se a maior prevalência dos homens quando relacionado a vítimas de acidentes motociclísticos em relação a mulheres. Gomes e Moreira (2017), afirma que os determinantes sociais e culturais interferem fortemente na relação de gênero, quando o assunto em pauta é velocidade excessiva, manobras arriscadas e consumo de álcool, expondo dessa forma o sexo masculino a maiores riscos na condução de veículos.



Artigo

Tabela 2. Descrição dos dados referente ao acidente

	Frequência absoluta(F)	Frequência Relativa (%)
*Hora da ocorrência		
<i>Madrugada</i>	5	3,5
<i>Manhã</i>	30	21,1
<i>Tarde</i>	42	29,6
<i>Noite</i>	60	42,3
*Dia da semana da ocorrência		
<i>Dias úteis</i>	77	54,2
<i>Fim de semana</i>	62	43,7
Qual a natureza do acidente		
<i>Queda de moto</i>	134	94,4
<i>Colisão carro x moto</i>	6	4,2
<i>Moto X moto</i>	2	1,4
Substâncias ingeridas pela vítima		
<i>Álcool</i>	36	25,4
<i>Nenhum</i>	105	73,9
<i>Outros</i>	1	0,7
TOTAL	142	100%

*Obs: hora da ocorrência e dia da semana possuem dados omissos
(respectivamente, cinco e três)

A tabela 2 descreve dados referentes ao acidente, onde a maioria sofreu acidentes no período da noite 42,3% (60), resultado similar ao trabalho de Mascarenhas et al., (2016), onde 40% dos atendimentos aconteceram no período noturno, e tal acontecimento pode ser explicado por um conjunto de fatores, como: cansaço, fluxo de veículos, veículos não sinalizados, excesso de velocidade, desrespeito a sinalização, consumo de álcool e outras drogas e outras drogas e a não fiscalização da polícia. É válido ressaltar que em relação ao dia da semana constatou-se que o maior número de ocorrência ocorreu em dias úteis 54,2% (77), resultado semelhante a pesquisa de Dias et al., (2017) que durante a semana ocorreram 554 acidentes, perfazendo uma percentual



Artigo

de 51,53%, não sendo distante dos finais de semana quando houveram 521 acidentes, representando 48,46% da amostra.

Quanto a natureza do acidente a pesquisa constatou que a queda de moto foi a mais prevalente em relação a colisão carro x moto, apresentando 94,4% (134) e 4,2% (6) respectivamente, o mesmo resultado verificou-se no estudo de Muniz, Gonçalves e Batista (2016), onde das 173 fichas analisadas, os acidentes mais comuns ocorridos durante o atendimento do SAMU, foi a autolesão com 60 casos correspondente a 51,72%. E não havia ingerido nenhuma droga. No que diz respeito ao consumo de álcool ingerido pelas as vítimas de acidentes motociclísticos a presente pesquisa apresentou os seguintes resultados 25,4% (36) confirmaram a ingestão de bebidas alcólicas em relação a 73,9% (105) aos que negaram consumo prévio de álcool. Dados semelhantes foram descritos por LIMA (2016) onde 10064 vítimas de acidentes motociclísticos, 90,84% vítimas negaram o consumo de bebida alcóolica contra 9,16% alcoolizados.

Tabela 3. Descrição das lesões fruto dos acidentes

	Frequência absoluta(F)	Frequência Relativa (%)
Quais as lesões anatômicas encontradas nessa vítima		
<i>Fratura</i>	39	27,5
<i>Escoriações</i>	86	60,6
<i>Luxação</i>	1	0,7
<i>Corte contuso</i>	55	38,7
<i>TCE</i>	7	4,9
Qual região do corpo atingida na vítima		
<i>Cabeça</i>	41	28,9
<i>Tórax</i>	12	8,5
<i>Abdômen</i>	7	4,9
<i>MMII</i>	50	35,2
<i>MMSS</i>	50	35,2
TOTAL	142	100%



Artigo

A tabela 3 retrata que as lesões mais prevalentes foram escoriações 60,6% (86), corte contuso 38,7% (55) e fraturas 27,5% (39). Confirmando os dados do estudo de Araújo et al., (2017), que mostra os resultados referentes a natureza da lesão, onde houve maior frequência das escoriações 42,9% (237), corte contuso 15,5% (86) e fraturas 14,4% (80). Em relação as regiões do corpo mais afetadas na presente pesquisa mostrou que foram respectivamente MMSS 35,2% (50), MMII 35,2% (50) e cabeça 28,9% (41). Contrapondo os resultados de Carvalho e Saraiva (2015), onde houve uma prevalência de pacientes com trauma nos membros inferiores, sendo a região mais atingida com 19,1%, seguida por traumas nos membros superiores que somam 17,8% e cabeça com 13,5%.

Tabela 4. Comparação da idade entre consumo de álcool

<i>Substâncias ingeridas pela vítima</i>	<i>Idade</i>			
	Média	Desvio padrão	Mediana	Média dos Ranks
Álcool	3,06	1,17	3	83,52
Nenhum	2,49	1,12	2	65,10
p-valor				0,01

Nota: Teste de Mann-Whitney

A tabela 4 indica que a mediana de idade de quem não ingeriu nada antes do acidente foi estatisticamente menor. Podemos observar uma comparação entre a idade e o consumo de álcool, verificamos através da análise uma significância estatística de 0,01. A mesma relata a prevalência de pessoas com mais idade ingeriram mais álcool em comparação as pessoas de menor idade que ingeriram menos álcool. Os resultados apontam que pessoas que fizeram uso de bebidas alcoólicas foram as mais acometidas por acidentes.

O consumo de álcool associado a acidentes de trânsito é apontado em diversas pesquisas. De acordo com Neta et al., (2012), há uma forte relação entre a ingestão de bebida alcóolica e os acidentes de transporte terrestre, uma vez que a bebida produz a perda de suas habilidades de tempo e coordenação. Para Silva et al., (2016), o álcool é uma droga forte que afeta a a saúde física o bem-estar emocional e o comportamento do indivíduo, e seu uso está associado a maioria dos acidentes de trânsito no Brasil e no mundo.



Artigo

Tabela 5. Associação entre ingestão de substâncias e gênero

		Substâncias ingeridas pela vítima		p-valor
		Álcool	Nenhuma	
Gênero	Masculino	35 (27,6%)	92 (72,4%)	0,09
	Feminino	1 (7,1%)	13 (92,9%)	

Nota: Qui-quadrado de Person

A tabela 5 refere-se a ingestão de álcool segundo o gênero. Ao analisar, é possível constatar que 27,6% dos homens que ingeriram álcool antes do acidente quando comparados as mulheres que demonstraram um percentual de 7,1%, tornando esse resultado marginalmente significativo. Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Alcoforado (2016), onde o mesmo relata que no Brasil o ato de dirigir motocicletas e carros após a ingestão de bebidas alcólicas, aumenta significativamente o número de acidentes, esse estudo demonstrou que dos 81.187 entrevistados, 21,6% dos homens admitiram que cometeram essa infração, contra apenas 5,6% das mulheres, a disparidade entre os gêneros também se fez presente em Pernambuco: 14,8% dos homens dirigiram após beber, e 4,2% das mulheres fizeram o mesmo.

Dessa forma os dados apresentados nesta tabela remetem a diferença de acidentes que acometem homens e mulheres, essa disparidade pode estar correlacionada com a ato de beber e dirigir, visto que o sexo masculino apresenta uma maior frequência no quesito de ingerir bebidas alcólicas e sofrer tais sinistros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar o perfil das vítimas socorridas pelo serviço de atendimento móvel de urgência da cidade de Nova-Olinda-PB. A realização dessa pesquisa mostrou dados que condizem com outros estudos realizados com a mesma temática em outras localidades do país. Dessa forma, conclui-se que a maioria das vítimas eram adultos jovens, com idade média entre 18 e 27 anos e do sexo masculino. O que influencia diretamente a economia da união e gera altos custos para os serviços de saúde.



Artigo

Durante a coleta de dados percebeu-se que a motocicleta, por se tratar de um veículo rápido, econômico e de fácil acesso, seduz as pessoas, principalmente homens. A grande maioria dos acidentes ocorreu em dias úteis, no período da noite. Sendo, na maioria, as regiões do crânio, membros inferiores e superiores os mais atingidos. Predominando lesões do tipo fraturas, corte contuso e escoriações. Com uma parcela significativa de vítimas sob efeito de álcool. Diante dos dados apresentados é necessário discutir uma elaboração de políticas públicas, ressaltando sobre a intervenção educativa e a eficácia da legislação, podendo os acidentes em sua maioria ser evitados.

Os dados desse estudo podem auxiliar em ações educativas e na construção de políticas públicas na prevenção de tais sinistros, que causam impactos negativos na saúde, economia e na vida da vítima. Pois tais acidentes geram sequelas psicológicas e incapacidades temporárias e permanentes.

Apesar de algumas campanhas educativas a nível nacional, ainda é pouco investido na educação permanente no trânsito a fim de conscientizar os condutores de motocicletas e a população no geral, pois em sua maioria, até conhecem o código de trânsito brasileiro, mas não o utilizam.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, DC et al. Perfil e fatores associados ao trauma em vítimas de acidentes de trânsito atendidas por serviço móvel de urgência. **Arq. Ciênc. Saúde**, v 24, n.2, p.65-70,2017. Disponível em <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/729/692>. Acesso em 20 set.2017.

ALCOFORADO, JMSG. Características sociodemográficas da população e identificação do perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de transporte terrestre no Brasil e Pernambuco a partir de microdados da pesquisa nacional de saúde 2013. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde da **Universidade Federal de Pernambuco**. Pernambuco, 2016. Disponível em http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/19656/Disserta%C3%A7%C3%



Artigo

A3o%20para%20BC%2026%2007%2016%20%20%283%29%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 16 Out. 2017.

BARBOSA, MQ; et al. Acidente Motociclístico: Caracterização das Vítimas Socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 3-10, 2014. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/12915>>. Acesso em 07 Set 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 354 de 10 de março de 2014. **Projeto de Resolução Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência**. Brasília, 2014. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html. Acesso em 19 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 19 fev. 2017.

BELMONTE, LM; et al. Levantamento do perfil das vítimas de acidentes motociclísticos Florianópolis, v. 10, n.01, p. 8-22, jan./abr. 2017. Disponível em <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/401/369>. Acesso em 08 set. 2017.

CARVALHO, ICCM, SARAIVA, IS. Perfil das vítimas de trauma atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Interdisciplinar**, v. 08, n. 01, p. 137-148, jan. fev. mar. 2015. Disponível em <<file:///C:/Users/tecnoeasy/Downloads/392-1356-1-PB.pdf>> . Acesso em 15 Nov. 2017.

DIAS, LKS; et al. Caracterização dos acidentes de trânsito atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **SANARE, Sobral**, v.16, n.01, p. 06-16. 2017. Disponível em <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1133/618>>. Acesso em 08 Out. 2017.



Artigo

FURTADO, DR. Perfil do trauma de face em pacientes vítimas de acidentes motociclísticos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Odontologia da **Universidade Estadual de Londrina**. LONDRINA 2015. Disponível em:
<<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2015/DENISE%20DA%20ROSA%20FURTADO.pdf>>. Acesso em 07 Set 2016.

GAUDÊNCIO, TG; LEÃO, ML. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio- Encefálico: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil. **Rev Neurocienc**, v. 21, n. 3, p. 427-434, 2013. Disponível em:
<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2103/revisao/814revisao.pdf>>. Acesso em 09 Out. 2016.

GOMES, JM; MOREIRA, AD. Perfil dos motociclistas atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sete Lagoas.. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, [S.l.], v. 5, n. 2, jul. 2017. ISSN 2525-359X. Disponível em:
<<http://jornal.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/201>>. Acesso em: 08 set. 2017.

LIMA, MBP. Gasto público com acidentes de moto no ano de 2013 em hospital de referência de Campina Grande-PB. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da **Universidade Estadual da Paraíba**, Campina Grande, 2016. Disponível em
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10740/1/PDF%20-%20Matheus%20Vitor%20Pereira%20Lima.pdf>>. Acesso em 06 out.2017.

MAZOCO, KMSP et al. Fatores dificultadores no atendimento humanizado a gestante nos serviços de urgência e emergência. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro SP, v. 8, n. 1, p. 346-358, 2015. Disponível em:
http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/301020151905_06.pdf. Acesso em 23 Fev. 2017.



Artigo

MELO, LMF; et al. Perfil epidemiológico dos motociclistas acidentados no município de Manhuaçu- Minas Gerais. **I Seminário Científico da FACIG – Sociedade, Ciência e Tecnologia**, n. 01, p. 1-5, 2015. Disponível em:
<<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/274/241>>. Acesso em 08 set. 2017.

MASCARENHAS, MDM; et al. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3661-3671, 2016. Disponível em
<<http://www.redalyc.org/html/630/63048571003/>>. Acesso em 08 set. 2017.

MUNIZ, JS; GONÇALVES, MA; BATISTA, L. Incidência de acidentes de motocicleta nas cidades satélites do Recanto Das Emas, Samambaia e Riacho Fundo II no Distrito Federal. Simpósio de TCC e Seminário de IC , p. 984-989, 2016. Disponível em
<http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/66007fbd36e7bb6eb221a7b2f74cd498.pdf>. Acesso em 08 set. 2017.

NETA et al. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 06, p. 936-41, 2012. Disponível em
<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a08v65n6.pdf>>. Acesso em 21 Out. 2017.

SILVA, ICJM; SILVA, VP. Consumo de álcool e os acidentes de trânsito: a atuação da psicologia do trânsito nesse contexto. **Revista Amazônia Science & Health**, V.04, n.04, p.37-45, 2016. Disponível em
<<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1071/465>>. Acesso em 09 Out. 2017.

